

EM ASSEMBLEIA PROFESSORES EXIGEM!

PELA RETIRADA IMEDIATA DO PROCESSO POLÍTICO CONTRA DIRETORA DA APROPUC BIA ABRAMIDES

Na assembleia da APROPUC, do dia 21/03, os professores manifestaram seu repúdio ao Ato da reitora nomeada que instaura Processo Administrativo contra a diretora da APROPUC, professora Bia Abramides.

A Assembleia avaliou que este processo é parte e continuidade de um projeto para a universidade em que não cabem as forças críticas e muito menos o conflito. É um Processo Político que tem por finalidade, através de medida exemplar, eliminar do corpo decente lideranças e todos aqueles que se colocam em ação manifestando sua crítica e oposição ao poder instituído. A intenção é, não apenas atingir a professora Bia Abramides, através de sua demissão, mas atacar a APROPUC, intimidar e criar um ambiente de medo. Trata-se de uma medida política que visa a coibir qualquer manifestação dentro da universidade.

Os professores presentes se manifestaram colocando que este processo constitui um ataque ao direito democrático de livre manifestação, e uma universidade não pode aceitar esta situação.

Também foi discutido o que caracteriza o ato, ou seja, abriu-se direto um processo administrativo que, segundo o Regimento Interno da Universidade, (art.339)



BRUNO GARIBALDI

A assembleia da APROPUC que repudiou o processo político contra sua diretora

"será cabível... quando, conhecida a autoria e materialidade, verificar-se que a infração é de suma gravidade, comportando, em tese, a aplicação de penas de expulsão para os membros do corpo discente e de rescisão contratual par os membros dos corpos docente e administrativo". Ou seja, pretende-se a demissão da professora e para isso buscou-se na CLT, que remonta à época da ditadura Vargas, exatamente no artigo que permite justa causa as alíneas "b" - incontinência de conduta ou mau procedimento e "h" - ato de indisciplina ou de insubordinação.

Nesta assembleia estavam presentes também representantes dos funcionários, estudantes e representantes das associações dos Assistente Sociais bem como de movimentos sociais que vierem prestar solidariedade e

manifestar seu repúdio ao processo de perseguição instalado na PUC-SP hoje.

Em seguida os professores dos mais diversos departamentos foram informando o posicionamento dos seus colegas em relação a esse processo político. Foram lidas moções já aprovadas em diferentes instâncias da universidade.

A coordenação da assembleia leu e informou sobre os manifestos e moções de repúdio ao ato da reitora nomeada, bem como o número significativo de adesões ao abaixo assinado, tanto de professores quanto de entidades nacionais e latino-americanas.

Encaminhou-se para a necessidade de realização de reuniões e manifestações das diversas unidades. Inclusive os professores da Faculdade de Ciências Sociais, presentes à

assembleia, informaram que está sendo agendada uma reunião do Conselho da Faculdade para tirar uma posição.

Propostas Aprovadas

Ao final da assembleia os professores aprovaram as seguintes propostas: ampliar a manifestação dos professores com o abaixo assinado que já está circulando; realizar uma concentração na 4ª feira, 27/03, às 13hs, em frente à sala 130-A, quando a professora Bia será ouvida pela comissão processante; organizar um grande ato de repúdio a esse processo político; divulgar o mais amplamente possível os apoios internos e externos.

A Assembleia CONCLAMOU Á RETIRADA IMEDIATA DESTE PROCESSO POLÍTICO!!!

**MANIFESTE O SEU REPÚDIO AO PROCESSO POLÍTICO
CONTRA A DIRETORA DA APROPUC PROFESSORA BIA ABRAMIDES.
ACESSE - ASSINE**

www.peticaopublica.com.br/PeticaoListaSignatarios.aspx?pi=Abramide

INSTAURA-SE O TERROR NA UNIVERSIDADE!

*Repúdio ao ato da "reitora" que instaura processo administrativo
contra a diretora da APROPUC Professora Beatriz Abramides*

Na sexta-feira, dia 15/3, a diretora da APROPUC, Prof^a Beatriz Abramides, recebeu em sua casa sedex notificando Ato da Reitora que instaura Processo Administrativo contra a sua pessoa, sob alegação de indisciplina, insubordinação à autoridade hierárquica e incitação dos alunos para a prática infracional. Este ato configura uma represália que tem a finalidade de atingir as lideranças, a APROPUC e todas as formas de manifestação coletivas da universidade. Ataca o direito elementar de liberdade de manifestação e de organização coletiva.

A professora Beatriz Abramides, como diretora da APROPUC e com delegação da Assembleia dos Professores, participou da manifestação organizada pelos estudantes que impediu a realização do Consun, no dia 27/2. Sua presença no ato não foi pessoal, mas fruto de uma decisão coletiva da categoria.

Aqueles que não têm capacidade, de forma legítima e democrática, de representar um coletivo de uma instituição escolar universitária, aqueles que não têm a capacidade do diálogo, utilizam-se de métodos autocráticos para fazer valer a sua vontade pela força da repressão, perseguição política e punição. Querem calar a boca pela intimidação, querem coibir a livre manifestação utilizando-se de instrumentos legais que remontam à época da ditadura Vargas, como é o caso do artigo 482

da CLT, alínea "b" - incontinência de conduta e mau procedimento -, e o caso da alínea "h" - ato de indisciplina ou insubordinação. É também o caso dos artigos citados no Regimento Geral da Universidade. Quem não consegue, pelo convencimento, demonstrar sua capacidade de gestão, precisa administrar uma escola com tacho de ferro.

O que é "incontinência de conduta, mau comportamento ou ato de indisciplina, insubordinação", se não uma abstração construída por aqueles que estão no poder, submetendo todos aqueles que se colocam em ação contra a vontade desse poder? Sob este manto tudo cabe. É fruto de uma ética da dominação. É expressão do aparelho repressivo ideológico estatal.

Já no ato 13/2013 editado pela reitoria - que proibia a livre manifestação na universidade e que depois foi retirado em função do repúdio de toda a comunidade - estava anunciado a que veio esta Sra. Anna Cintra. Havia ali a intencionalidade de reprimir qualquer manifestação de oposição à sua vontade.

Não podemos nos calar diante dessa forma de violência que se instaura na universidade. Hoje é contra as lideranças e suas entidades, amanhã será para calar aqueles que não seguem a doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. Instauram-se, assim, tempos de terror nesta universidade.

Quem se utiliza da perseguição política, criando um

ambiente de terror e medo para fazer valer os seus interesses não terá o sono dos justos.

A professora Beatriz Abramides é professora doutora da graduação e da pós-graduação, tem docência nesta universidade há mais de 30 anos, é reconhecida pela sua produção acadêmica e pela sua contribuição intelectual no campo crítico do conhecimento. É reconhecida nacionalmente e na América Latina na trajetória de conquistas da categoria dos/das assistentes sociais, por sua inserção junto aos movimentos sociais e por seu protagonismo nas lutas dos trabalhadores.

O ataque, que ora desfecha esta reitora contra a diretora da APROPUC, é um claro desejo de ceifar da universidade todos aqueles que têm dado a sua vida na luta pela emancipação humana. Significa eliminar do corpo docente desta universidade uma professora que, com seu trabalho crítico militante, tem contribuído para que o ensino na PUC-SP de fato se articule aos interesses da maioria do

povo oprimido deste país.

Não tenhamos dúvida de que o Ato que instaura Processo Administrativo contra a professora é parte de um projeto obscurantista, se articula a uma tendência conservadora que reprime, persegue e criminaliza os movimentos sociais. Está em consonância com os interesses privatistas do ensino, que elimina qualquer possibilidade do contradito.

Não tenhamos dúvida de que uma comissão processante, que foi constituída no bojo de um conflito de legitimidade institucional, vem para julgar e condenar. Sua decisão terá uma natureza política - este é um Processo Político.

Assim, repudiamos de forma contundente a abertura desse Processo Administrativo e conclamamos a todos que estejam no campo democrático de defesa de uma educação crítica, da liberdade de expressão e manifestação que se coloquem contrários a esse ato de violência instaurado pela Sra. Anna Cintra e seu grupo.

Diretoria da APROPUC

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Ediforcação: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

Manifesto de repúdio ao processo administrativo contra a diretora da APROPUC prof^a Beatriz Abramides

Manifestamos nosso repúdio à abertura de processo administrativo contra a diretora da APROPUC, Prof.^a Beatriz Abramides, por participar de manifestação conjunta com os estudantes no Consun, em 27/2. A participação da professora, de apoio a manifestação dos alunos, como representante da APROPUC,

foi deliberada em assembleia dos docentes de 26/2. Essa represália, portanto, fere não somente o direito de livre manifestação e expressão como a decisão coletiva dos professores. A professora Bia Abramides é reconhecida nacionalmente por seu protagonismo nas lutas dos trabalhadores, na inserção

junto aos movimentos sociais e na trajetória de conquistas da categoria dos/as assistentes sociais, em suas lutas por direitos, pela democracia e pela emancipação humana. Não podemos aceitar represálias a manifestações que - no interior da universidade - lutam pelo direito conquistado de livre expressão.

Abaixo publicamos a relação das entidades e professores que assinaram este manifesto. A lista completa encontra-se no site da Apropuc, www.apropucsp.org.br. A partir de agora, os apoios devem ser enviados para petição online pelo endereço www.peticao-publica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=Abramide

Associações, grupos e núcleos que declaram apoio

ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), **Acampamento Indígena Revolucionário**, **AFAPUC**, **ALAEITS** (Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social), **Associação dos Docentes da UERJ**, **Associação dos Docentes da UFRJ**, **Centro Acadêmico Benevides Paixão (Jornalismo - PUC-SP)**, **Centro Acadêmico de Psicologia da PUC-SP**, **Conselho Federal de Serviço Social**, **Coletivo Anastácia Livre**, **Coletivo de Assistentes Sociais Territórios de Id. Sertão**, **Sisal**, **V. do Jacuipe**, **L. Norte e Agreste Baiano**, **Coletivo dos Assistentes Sociais da Faculdade Nobre**, **Coletivo Nacional Rompendo Amarras**, **Comissão de Organização do 1º de Maio da Praça da Sé**, **CONTEE** (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino), **Consulta Popular**, **Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo**, **Coletivo Socialismo e Liberdade**, **CSP Conlutas**, **Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais**, **Movimento Democracia na PUC-SP**, **Espaço de Cultura Latino Americana**, **Editora Expressão Popular**, **Encontro Estadual de Assistência Social e Psicologia**, **Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social**, **Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social**, **Federação dos Professores do Estado de São Paulo**, **Grito dos Excluídos**, **Grupo Construção Coletiva (Direito PUC-SP)**, **Grupo Interdisciplinar de Investigación (Docentes y Estudiantes de la Fac. de Ciencias Humanas de la Un. N. Buenos Aires)**, **Juventude às Ruas**, **LER-QI**, **Movimento Indígena Revolucionário**, **Movimento Luta Popular**, **Núcleo de Estudos e Ação dos Trabalhadores em Educação**, **Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas (PUC-SP)**, **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos do PPG em Serviço Social (PUC-SP)**, **Núcleo de Relações de Trabalho-Curso de Serviço Social (PUC-SP)**, **Oposição Sindical**, **Oposição do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público de Campinas**, **Coletivo Pão e Rosas**, **Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social**, **Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social**, **Sindicato dos Advogados**, **Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo**, **Sindicato dos Trabalhadores da USP**, **Tribunal Popular**.

Professores da PUC-SP que assinam o manifesto:

Ademir Alves da Silva (Serviço Social), **Adilson Gonçalves** (Professor Aposentado PUC-SP), **Angela Mendes de Almeida** (Coord. do Observatório das Violências Policiais), **Antônio Rago Filho** (História), **Águilas Mendes** (Economia), **Carla Tieppo** (Psicologia), **Carlos Shimote** (Letras), **Dorothea Voegeli Passetti** (Antropologia), **Douglas Santos** (Geografia), **Durval Luiz de Faria** (Psicologia), **Eloisa Arruda** (Direito), **Elizabeth de Melo Rico** (Serviço Social), **Graziela Acquaviva Pavez** (Serviço Social), **Hamilton Octavio de Souza** (Jornalismo), **Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira** (Serviço Social), **João B. Teixeira** (Letras-Ingês), **Jonnefer F. Barbosa** (Filosofia), **Jorge Cláudio Ribeiro** (Ciência da Religião), **José Arbx Jr.** (Jornalismo), **Laisa de Toledo** (Serviço Social), **Leonardo Masud** (Direito), **Luciano Junqueira** (Administração), **Lucio Flávio Almeida** (Ciências Sociais), **Marcia Accorci Pereira** (Serviço Social), **Marcia Cahles Paixão** (Serviço Social), **Maria Carmelita Yasbeck** (Serviço Social), **Maria do Socorro Reis Cabral** (Serviço Social), **Maria Lúcia da Silva Barroco** (Serviço Social), **Maria Lúcia Martinelli** (Serviço Social), **Marisia Margarida Santiago Buitoni** (Geografia), **Maristela Teixeira Gasbarro** (Serviço Social), **Marli Pitarello** (Serviço Social), **Marta Campos** (Serviço Social), **Matilde Maria Almeida Melo** (Sociologia), **Miriam Debieux Rosa** (Psicologia), **Mônica A. Viana** (Sociologia), **Myrian Veras Batista** (Serviço Social), **Noely Weffort** (Educação), **Olda Andreazza** (Serviço Social), **Raqueil Raichelis** (Serviço Social), **Raul Albino Pacheco Filho** (Psicologia), **Regina Gadelha** (Economia), **Regina Giffoni Marciglia** (Serviço Social), **Regina Rizzo Ramires** (Geografia), **Reginaldo Mattar Nasser** (Relações Internacionais), **Ricardo Andrade Terini** (Física), **Ricardo Zanotta** (Administração), **Rosalina Santa Cruz** (Serviço Social), **Rosângela Paz** (Serviço Social), **Rosemary Segurado** (Política), **Sandra Sanchez** (Psicologia), **Silvana Tótora** (Política), **Sueli Pacheco Amaral** (Serviço Social), **Valdir Mengardo** (Jornalismo), **Vânia Noeli Ferreira de Assunção** (Cogeae e Cufsa), **Victoria Weischardt** (Presidente da APROPUC - Letras-Ingês), **Wagner Wu** (Física), **Willis Santiago Guerra** (Direito).

Apoio de professores de todo país e América Latina

Abaixo publicamos somente os professores de fora da PUC-SP que assinam o manifesto. A lista de todos profissionais e estudantes que endossaram o documento chegava a 1100 ao final desta edição e pode ser conferido em www.apropusp.org.br.

Alejandra Pastorini (Serviço Social - UFRJ), **Alexandra Mustafá** (Serviço Social - UFPE), **Andrea Almeida Torres** (Serviço Social - Unifesp), **Andréa de Paula Teixeira** (Serviço Social - UFRJ), **Andrea Oliva** (Universidad Nacional del centro de la Provincia de Buenos Aires), **Carmen Regina Paro** (Serviço Social - PUC-GO), **Celso Frederico** (ECA - USP), **César Henrique Maranhão** (Serviço Social - UFRJ), **Charles Toniolo** (Serviço Social - UFRJ), **Clarice Costa** (Serviço Social - UFF), **Cleusa dos Santos** (Serviço Social - UFRJ), **Cristiana Lima** (Serviço Social - UFMA), **Cristina Paniago** (Serviço Social - UFAL), **Douglas Gomes Fonseca** (Geografia - USP), **Dulce Teresinha Heineck** (Serviço Social - Centro Universitário Luterano - Paraná), **Eliana Azevedo** (Serviço Social - UERJ), **Elmides Araldi** (Serviço Social - Universidade Paranaense), **Fátima da Silva Grave Ortiz** (Serviço Social - UFRJ), **Frederico Falcão** (História - UFRRJ), **Gustavo Repetti** (Serviço Social - UFRJ), **Isabel Cardoso** (Serviço Social - UERJ), **Janaina Loeffler de Almeida** (Serviço Social - UFMT), **Janete Luzia Leite** (Serviço Social - UFRJ), **Joana Coutinho** (Ciência Política - UFMA), **Josiane Soares Santos** (Serviço Social - UFS), **Juan Retana Jiménez** (Serviço Social - UFF), **Jussara Mendes** (Serviço Social - UFRGS), **Katia Marro**

(Serviço Social - UFF), **Leile Silvia Candido Teixeira** (Serviço Social - UFRJ), **Lucia Soares** (Serviço Social - UFF), **Luciana Melo** (Serviço Social - Unifesp), **Luiza Erundina** (deputada federal e ex-professora da PUC-SP) **Malu Duriguetto** (Serviço Social - UFJF), **Márcia Pastor** (Serviço Social - UEL), **Marco Duarte** (Serviço Social - UERJ), **Maria Tardin** (Serviço Social - UFJF), **Maria Augusta Tavares** (Serviço Social - UFPB), **Maria das Graças Osório P. Lustosa** (Serviço Social - UFF), **Maria Inês de Souza Bravo** (Serviço Social - UERJ), **Maria Liduina de Oliveira e Silva** (Serviço Social - Unifesp), **Maria Batistoni** (Serviço Social - UFJF), **Maria Teresa dos Santos** (Serviço Social - UFSC), **Mariana Pfeifer** (Serviço Social - UFF), **Marilea Porfiro** (Serviço Social - UFRJ), **Marina Barbosa Pinto** (Serviço Social - UFJF), **Marinês Coral** (Serviço Social - UFAL), **Marlise Vinagre** (Serviço Social - UFRJ), **Mary Jane de Oliveira Teixeira** (Serviço Social - UERJ), **Mauro Luis Iasi** (Serviço Social - UFRJ), **Paula Kapp** (Serviço Social - UFF), **Ricardo Antunes** (Ciências Sociais - Unicamp), **Rita de Lourdes de Lima** (Serviço Social - UFRN), **Rosa Helena Stein** (Serviço Social - UNB), **Samyá Rodrigues** (Serviço Social - UFRN), **Sandra Hallack Arbx** (Serviço Social - UFJF), **Sérgio Lessa** (Filosofia - UFAL), **Silene de Moares Freire** (Serviço Social - UERJ), **Sofia Manzano** (Economia - USJT), **Suenya Santos Cruz** (Serviço Social - UFF), **Tássia Monte Santos** (Serviço Social - UNB), **Val Peixoto** (Serviço Social - UNB), **Vera Núbria Santos** (Serviço Social - UFS), **Viviane Souza Pereira** (Serviço Social - UFOP).

Da PUC-SP e de todo o Brasil a solidariedade à professora Bia Abramides

***PUC-SP: autoritarismo é o seu nome!
ABEPSS repudia censura e punição à Prof.^a Bia Abramides***

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) vive um contexto de arbitrariedade que se aprofunda desde a nomeação da reitora, que foi a terceira indicada pela lista tríplice para ocupar o cargo. Desrespeitando as tradições democráticas conquistadas pelo conjunto da comunidade acadêmica, a PUC-SP tem elevado, ao máximo, o significado do exercício do autoritarismo, excluindo os sujeitos políticos fundamentais à construção e manutenção dessa universidade, como protagonista na formação e produção de conhecimento, da democracia e do pluralismo. Na égide da judicialização dos movimentos sociais, a gestão da PUC-SP anuncia um processo administrativo contra a professora Bia Abramides, diretora da APROPUC (Associação dos Professores da PUC-SP), pela sua participação na manifestação estudantil durante a realização do Conselho Universitário da PUC-SP (Consun), no dia 27/2/2013, conforme deliberação de assembleia da entidade que representa.

Bia Abramides é assistente social, professora da PUC-SP, e é historicamen-

te companheira das lutas democráticas e populares. Está inscrita na história do Serviço Social por sua atuação em diversas entidades, em particular da ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, tendo participado de várias gestões, assim como atualmente é coordenadora do Grupo de Trabalho e Pesquisa sobre Movimentos Sociais.

Essa atitude soma-se ao autoritarismo instaurado na PUC-SP e materializa-se na tentativa de punir os discordantes, os dissidentes, eliminar a crítica e coibir a participação política. A ABEPSS repudia qualquer tentativa de silenciar as vozes que lutam pela democracia e fazem da manifestação um instrumento de organização, defesa e denúncia aos ataques aos processos democráticos.

Pela imediata remoção do processo administrativo contra a Profa. Bia Abramides!

Pelo restabelecimento da democracia na PUC-SP!

**Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)
Março/2013 - Gestão "Lutar Quando é Fácil Ceder"**

O repúdio da executiva nacional dos estudantes de Serviço Social

A Executiva dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) vem manifestar seu repúdio ao processo administrativo que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo abriu contra a professora Dr.^a Maria Beatriz Costa Abramides, ou simplesmente Bia, como a conhecemos. A professora em questão é reconhecida em todo o país pela sua luta ao lado da classe trabalhadora, pela sua participação nos movimentos sociais e nas conquistas da categoria a qual ela representa.

Nossa companheira, professora e assistente social participou de uma manifestação conjunta com os estudantes, em reunião do Conselho Universitário da PUC-SP (Consun), no dia 27/2, sendo sua participação deliberada em assembleia da Associação dos Professores (APROPUC), no dia anterior. Entidade, essa, que sempre se coloca na linha de frente no apoio aos movimentos sociais, na representação dos professores/as da PUC-SP, e também na defesa do direito de manifestação dos estudantes, uma vez que a realização de um Conselho Universitário presidido por pessoas que não são reconhecidas por grande parte da comunidade acadêmica revela a situação de total falta de democracia na qual se encontra esta instituição de ensino.

A professora Bia foi surpreendida com uma carta da reitora, informando-a da abertura do processo administrativo, por "desrespeitar os

superiores hierárquicos" e por "contribuir com a indisciplina dos estudantes". Essa, assim como outras, são posições extremamente autoritárias que a PUC-SP vem tomando nos últimos meses, a partir da administração da nova "reitoria".

Nós, estudantes de Serviço Social, assim como os assistentes sociais que lutam ao lado da classe trabalhadora em busca de um novo projeto societário de emancipação humana, não aceitamos que a PUC-SP tome decisões como essa, de abrir processos contra a livre manifestação e expressão de sua comunidade. Nos colocamos de forma intransigente ao lado da professora, e apoiando o direito de manifestação legítima que a representante da APROPUC fez junto aos estudantes da universidade.

Nos manifestamos contra a lista tríplice, contra o cerceamento ideológico de professores, estudantes e funcionários das instituições de ensino, contra a influência direta do Vaticano na formação profissional que estamos acessando, mas, principalmente, contra a repressão política. Defendemos um Estado laico, um novo modelo de sociedade, e com ele, um novo modelo de Universidade.

Todo apoio à professora Bia. Todos apoio à resistência da comunidade acadêmica da PUC-SP. "Que caia o inimigo então."

Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social

Em defesa de Beatriz Abramides, mulher solidária a todas as causas justas dos oprimidos

Me chamo Helena Silvestre; é assim que muitos companheiros e companheiras me conhecem nestes anos todos de construção da luta no interior dos movimentos populares, mais que tudo urbanos. Da Juventude Operária Católica, do Espaço Che Guevara, do Movimento Sem Teto e, hoje, do movimento Luta Popular onde atuo, me conhecem e conheci muita gente boa e comprometida.

Embora eu tenha já alguns bons anos de militância e passagem por algumas organizações, sou ainda jovem e, do alto dos meus poucos 28 anos de vida, sou grata à luta de classes porque ela, embora nos tire o sono, nos tire o sossego, nos tire as benesses que tantos outros têm, nos dá um presente que faz a vida valer: Nos dá, de

presente pessoas que são tão amigas quanto irmãs, pessoas que partilham conosco nossa loucura de não aceitar estes dias injustos que, de tão nefastos, fazem até a morte desanimar diante de uma vida vazia de sentido como a que o capitalismo prega. A luta de classes nos dá, de presente, pessoas a quem confiaríamos nossas vidas no momento mais desesperado por ter a certeza de que tais pessoas a protegeriam como quem protege o sonho de um amanhã onde o sol seja, efetivamente, para todos e todas.

Agradeço à luta também, por dar-me um outro presente mais valioso do que quaisquer dos tesouros que podem juntar os exploradores e os avaros: A luta nos dá a história de volta. Já não sou uma

jovem sem passado; não. Sou parte de uma longa linhagem que persegue os tempos buscando romper com a lógica que faz o homem explorar o próprio homem.

Nessa linhagem, sou descendente de Beatriz Abramides, lutadora, revolucionária, mulher solidária a todas as causas justas de todos os oprimidos, mulher que protege os ameaçados, que gasta noites em claro na angústia pelos irmãos indígenas, quilombolas, que ecoa na universidade as vozes dos sem-teto, dos sem-terra, dos jovens destruídos nas periferias pela força de um estado policialesco e burguês.

Querem calar a voz desta mulher! Querem punir a força que a faz minha irmã, minha companheira, meu elo com o passado e minha linha-

gem! Bia, com você estamos todos os que contigo lutam e que contigo cantam e podem contar! À Pontifícia Universidade Católica, um conselho: O dia dos pobres (de quem a igreja reivindica a maternidade) vai chegar e nele, no juízo final dos oprimidos, quaisquer ações repressoras como a ação que estão tendo, será duramente julgada e punida em nome da liberdade. Antes disso, divulgaremos o quanto esta instituição, quando adota uma postura como a que estão adotando com esta lutadora que é Beatriz Abramides, é contraditória e hipócrita como os fariseus dos antigos templos. Todo apoio à professora Beatriz Abramides.

Helena Silvestre, integrante do movimento Luta Popular

Pró-reitora da PUC-Goiás manifesta solidariedade

Querida Bia, poderia te escrever dizendo todas as coisas que precisam e devem ser detidas diante de atos como os da atual administração da PUC-SP e sua mantenedora contra os professores, estudantes e funcionários e certamente contra a história da PUC e o seu papel na construção de uma cultura e tradição intelectual de resistência e defesa da vida.

Poderia dizer que repudio o ato de abertura de processo administrativo contra a diretora da APROPUC - Profes-

sora Bia Abramides. E digo repudio o ato de abertura de processo administrativo contra a diretora da APROPUC.

Mas quero dizer para você que a minha solidariedade se traduz muito além do meu repúdio ao estado de coisas que assola a Universidade e as suas expressões na PUC-SP e mantenedora.

Quero dizer da minha profunda admiração à sua trajetória, à sua cumplicidade de educadora com os professores, com os estudantes reais, que representam parcela

da juventude do mundo atual.

Com você aprendi a importância da generosidade com o tempo que nos envolve, aprendi a amadurecer, mas também a intensificar a compreensão sobre as exigência e o fardo do tempo presente, como nos ensina Meszaros.

Quero dizer do orgulho que tenho da nossa longa amizade, que nem a distância e nem o tempo, alteram e esvaziam. Quero beijá-la com o mesmo carinho com que você me acolhe e me ensina,

com suas palavras, ponderações e reflexões.

Quero, querida Bia, dizer que você está em minha vida pessoal, profissional e política como uma das maiores educadoras que conheço e admiro, sempre rente, no lugar que melhor traduz a sua força e determinação: na luta.

Um grande abraço e muitos beijos. Conte comigo sempre. Sandra

Professora Dr^a. Sandra de Faria, Pró-Reitora de Pós-Graduação da PUC-GO.

O apoio do Conselho Federal de Serviço Social

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), entidade que representa mais de 120 mil assistentes sociais em todo o país, vem a público manifestar seu apoio à professora Maria Beatriz Abramides, que está sendo ameaçada com processo administrativo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), por ter participado de manifestação no Conselho Universitário (Consun), conforme deliberação da assembleia da Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) no dia anterior.

A assistente social e professora Maria Beatriz Abramides possui uma história

de competência profissional, que se expressa pelo seu compromisso com os valores da classe trabalhadora, com a democracia, e na sua qualificada intervenção na área do Serviço Social no Brasil e na América Latina. O CFESS tem muito orgulho da atuação profissional e política de Maria Beatriz Abramides e não aceitará nenhuma iniciativa de sua desqualificação.

A universidade é um espaço de construção do conhecimento e esse somente se faz com debate e respeito às diferenças, e nunca pela coerção e controle.

A defesa da educação de qualidade, da democracia e

da organização da resistência à precarização e às práticas autoritárias está incorporada à agenda política do Serviço Social brasileiro e qualquer tipo de cerceamento a tais atos se manifesta como um ataque à nossa luta coletiva.

Maria Beatriz Abramides e APROPUC, contem com todo o apoio do CFESS e dos/as assistentes sociais brasileiros/as!

Brasília, 19 de março de 2013.

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)

Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011 - 2014)

Manifestação do Pós em Psicologia Social

Em nome da liberdade de expressão:

- Repudiamos o processo administrativo contra a professora Beatriz Abramides.

- Cobramos a sua imediata paralização.

- Cobramos que sejam tornados públicos os termos de sua instauração, bem como os de qualquer outro processo que eventualmente venha a ocorrer.

Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP

Em Vitória o apoio de psicólogos e assistentes sociais

Os/as trabalhadores/as, assistentes sociais, psicólogos e estudantes reunidos no I Encontro de Assistentes Sociais e Psicólogos do campo sociojurídico do Espírito Santo, realizado em 21 e 22 de março de 2013 em Vitória-ES, na Universidade Federal do Espírito Santo, repudiam o cerceamento da liberdade de expressão e a ameaça contra a Prof^a. Dra. Maria Beatriz Abramides, docente conhecida nacional e internacionalmente por seu engajamento nas lutas democráticas.

Manifestamos apoio e solidariedade, exigindo a imediata retirada da ameaça de instauração de Processo Administrativo contra Maria Beatriz Abramides.

Carta aberta do Núcleo de Relações de Trabalho

Vimos por meio desta carta, tornar público o que exatamente aconteceu no dia 27/3, no que concerne a reunião do Consun.

Nós, estudantes do Curso de Serviço Social, em consenso com o movimento estudantil, decidimos acatar a deliberação constituída em assembleia geral dos estudantes, realizada em 26/2/2013, onde ficou deliberado que nós iríamos compor em conjunto com o coletivo de estudantes o ato de protesto a realização da reunião do Consun.

Declaramos que esta ação decorreu da livre e espontânea vontade do movimento

estudantil. Em momento algum a professora, diretora e vice-presidente da APROPUC, Dra. Maria Beatriz Abramides, nos convidou a tal protesto, mas, ao contrário, nós alunos pedimos que a mesma nos acompanhasse como representante da APROPUC e declaramos ainda que: a mesma foi solicitada pelos estudantes a realizar uma aula pública, uma vez que estamos em espaço acadêmico, democrático, onde a livre expressão, participativa, reflexiva, e autônoma do movimento estudantil como parte do processo de formação dos sujeitos em todas as dimensões.

Esclarecemos ainda que esta aula pública, somente foi solicitada à professora quando de fato se configurou a não realização do Consun, estando naquele espaço acadêmico apenas os alunos e a professora, espaço este onde a livre expressão é fundamental para construção do ser social.

Desta forma não fomos induzidos, tão pouco incitados pela referida professora Dra. Maria Beatriz Abramides.

Alunos do Núcleo de Relações de Trabalho do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP.

Afapuc repudia processo político contra diretora da APROPUC

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC) vem, através de sua diretoria repudiar o processo administrativo que ora está sendo instaurado contra a diretora da APROPUC Beatriz Abramides.

A medida da reitora, que não foi eleita pela comunidade, vem demonstrar mais uma vez o autoritarismo que hoje se impõe à comunidade universitária.

O processo administrativo mostra-se claramente como uma

atitude política de retaliação àqueles que na situação que hoje vivemos não se calam nem deixaram se intimidar pelo arbítrio.

A diretoria da AFAPUC entende que qualquer processo investigatório dentro da universidade deve começar com uma sindicância, na qual se ouçam as partes envolvidas, como sempre foi hábito nesta instituição. Porém a professora Anna Cintra prefere instaurar em primeiro lugar um processo administrativo, sem dar di-

reito ao contraditório, tomando como verdade estabelecida que a diretora da APROPUC cometeu uma infração.

Tristes tempos estes que vivemos em que expressar a sua opinião, constitui crime passível de punição. Tristes dias estes que vivemos nesta universidade que já foi um dos baluartes da liberdade política no Brasil.

Pela retirada do processo administrativo contra a professora Bia Abramides!

Diretoria da AFAPUC

Terra Livre - movimento do campo e da cidade pela livre manifestação

Manifestamos nosso repúdio à abertura de processo administrativo contra a diretora da APROPUC, Profa. Beatriz Abramides por participar de manifestação conjunta com os estudantes no CONSUN em 27/2. A participação da Prof.a, de apoio a manifestação dos alunos, como representante da APROPUC, foi deliberada em assembleia dos docentes de 26/02. Essa represália, portanto, fere não somente o direito de livre manifestação e expressão como a decisão coletiva dos professores. A profa. Bia Abramides é reconhecida nacionalmente por seu protagonismo nas lutas dos trabalhadores, na inserção junto aos movimentos sociais e na trajetória de conquistas da categoria dos/as assistentes sociais, em suas lutas por direitos, pela democracia e pela emancipação humana. Não podemos aceitar represálias às manifestações que – no interior da universidade – lutam pelo direito conquistado de livre expressão.

A manifestação do CACS

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS) manifesta essa nota em repúdio ao processo administrativo movido contra a professora Bia Abramides, pela sua presença no CONSUN do dia 27 de fevereiro de 2013. É importante ressaltar que esta ação representa a intolerância política contra manifestações dentro da PUC - SP. O Centro Acadêmico de Ciências Sociais repudia quaisquer ações desta natureza contra alunos/professores ou funcionários.

Estudantes apresentam sua versão dos fatos

A Frente Fora Anna Cintra declara que a ação que impediu o CONSUN, marcado para o dia 27/02, foi deliberada em assembleia estudantil do dia 26/02/2013.

Declaramos também que a Professora Doutora Vice-Presidente da Associação de Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (APROPUC), Bia Abramides, não teve participação, nem influência, nas deliberações das assembleias do dia 26/02/2013.

A frente é composta exclusivamente por estudantes, de diversos cursos, da PUC-SP.

Anexamos abaixo a convocação para as assembleias, a relatoria da assembleia matutina, lida e aprovada na assembleia noturna, assim como os respectivos endereços eletrônicos.

Frente Fora Anna Cintra, assembleia de 20 de março de 2013.

Nota da redação: Os estudantes apresentam, juntamente com este texto, alguns anexos que questionam as acusações que estão sendo feitas à professora Bia Abramides.

O primeiro documento é a convocatória para a referida assembleia estudantil, que logo na introdução já problematiza a realização ordinária do conselho: "Depois de tentar reitorar só com a Fundação São Paulo por quase um mês, Anna Cintra convoca uma reunião do Consun. Mas ela pode?".

Já o segundo documento consiste na relatoria dessa assembleia que, nos períodos matutino e noturno, decidiu por "não permitir que o Consun do dia 27/2, convocado por Anna Cintra, aconteça" e "reivindicar novas eleições e redigir um documento que será lido em forma de jornal no Consun".

Para o Jornalismo o processo é um ataque a toda categoria

A professora Bia Abramides sofre represália, por parte da reitoria, por ter participado de uma manifestação conjunta com os estudantes contra a realização de uma sessão do Consun, no dia 27/2. A participação dos professores na manifestação foi deliberada por uma assembleia da APROPUC realizada no dia anterior (26/2).

Sendo assim, o processo administrativo constitui um claro ataque ao conjunto da categoria, pois coloca em questão o direito dos professores realizarem assembleias livres, soberanas e democráticas.

Coerente com sua tradição, o Departamento só pode repudiar tal atitude por parte daqueles que ambicionam impor a paz dos cemitérios na nossa universidade.

Departamento de Jornalismo da PUC-SP

ROLA NA RAMPA

Um processo claramente político

A Reitoria da PUC-SP abriu processo administrativo interno contra a professora do Serviço Social e diretora da APROPUC Maria Beatriz Costa Abramides. Datado do dia 11/3, o processo R-6/2013 "visa à apuração dos atos supostamente praticados pela professora no dia 27/2, consubstanciados na obstaculização da reunião do Conselho Universitário que ocorreria na sala 119A, no 1º andar do Edifício Reitor Bandeira de Mello".

Três dias antes da publicação do processo, no dia 8/3, a reitora Anna Cintra instalou uma comissão processan-

te que deve comandar a apuração e deliberação da sindicância. Esta comissão é presidida pelo professor Antonio Márcio da Cunha Guimarães e composta pelos professores Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho e Sandra Mara Ribeiro Muradi.

A primeira ação da comissão processante foi convocar a professora Beatriz Abramides para depor, nesta quarta-feira, 27/3, às 13h na sala 130A, sobre as possíveis infrações citadas no processo.

Entre as acusações que a professora Beatriz Abramides recebe na sindicância, estão a de "desrespeito a pessoas

envolvidas no convívio/ambiente universitário; falta de acatamento a disposições legais, estatutárias e regimentais; desrespeito a superiores hierárquicos e colegiados da universidade e contribuir ou influir para atos de indisciplina dos estudantes".

Isto porque, segundo publicado no **PUCviva**, estudantes inviabilizaram a referida reunião do Consun por não reconhecerem legítima a gestão "Anna Cintra" e, portanto, seus órgão colegiados. Eles sentaram nas cadeiras dos conselheiros e impediram o início da reunião. A professora Beatriz

Abramides, conforme deliberação da assembleia da categoria, que acontecera no dia anterior à sessão do Consun, esteve presente na manifestação estudantil, sentando em uma das cadeiras em solidariedade à luta dos estudantes. Imagem que, ao lado de nomes de discentes presentes no ato, foi parar na ocorrência registrada pela reitora imposta e sua comissão processante. De acordo com a APROPUC, a sindicância tem motivação política e pretende criminalizar uma das lideranças do movimento em defesa da democracia na PUC-SP.

Acordo Interno dos professores tem redação final aprovada

A diretoria da APROPUC aprovou a redação do novo Acordo Interno de Trabalho, que manteve o texto do acordo anterior. O texto agora deverá passar pelas assina-

turas da Fundação São Paulo e Reitoria, do Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP e da própria APROPUC para que tenha sua vigência confirmada

Pós em Psicologia Social apoia realização de novas eleições

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP manifestou por meio de nota (na íntegra abaixo) o apoio à proposta da Faculdade de Ciências Sociais de realizar novas eleições para a reitoria:

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP apoia a continuidade do movimento de luta pela democracia e autonomia universitária na PUC-SP e propõe que as diferentes instâncias acadêmico-universitárias se engajem ativamente na discussão das diferentes alternativas para o prosseguimento do movimento. Neste sentido, entende que o documento do Conselho da Faculdade de Ciências Sociais do dia 5/3/2013, encaminhado aos órgãos colegiados, às associações de professores e de funcionários e aos centros acadêmicos dos cursos da PUC-SP, e que traz como proposta a realização de novas eleições para a reitoria, deve

ganhar ampla divulgação e debate, de modo que a comunidade puquiana possa se pronunciar sobre esta alternativa. O Programa também encaminha a proposta de que sejam realizados eventos a respeito da democracia e autonomia universitária na PUC-SP, ao longo de todo o próximo ano, em coordenação conjunta pelas diferentes faculdades, programa de pós-graduação, cursos e associações de professores, alunos e funcionários. Sugere-se, como possibilidade, a realização de uma semana integrada de eventos de discussão do tema em toda a Universidade, a ser incluída, por adesão, nos cronogramas acadêmicos de todas as disciplinas, de todos os cursos, de todas as unidades acadêmicas, nos diferentes níveis da graduação e da pós-graduação.

Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP



#somostodosbananeira

Parafrazeando movimentos como "Somos todos Pinheirinho", os estudantes criaram a "hashtag" #somostodosbananeira, que fortemente resiste às ações repressoras da interventora Anna Cintra. A árvore foi retirada no início de

2013 pela reitoria para evitar que ela cobrisse as imagens gravadas pelas câmeras de segurança instaladas pela universidade nos últimos meses, mas, mostrando ser de luta, a bananeira já está brotando novamente. Resistiremos!